

PHUBBING E DISPOSITIVOS MÓVEIS NA SALA DE AULA

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP MAIO/2017

ADRIANA BARROSO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO -
adriana.azevedo@metodista.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O artigo aqui apresentado traz proposta de pesquisa intitulada: “Narrativas, vias e mediações: a presença dos dispositivos móveis de informação e comunicação na educação básica em escolas Paulista”. A pesquisa que está em processo inicial, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, através desta pesquisadora e docente do programa, buscará estudar, a partir das vozes dos docentes e discentes de escolas Paulista, suas percepções e experiências com uso de dispositivos móveis de informação e comunicação em processos educativos, quais relações se estabelecem entre tecnologias emergentes e o espaço educativo. A pesquisa, busca responder a seguinte questão: Que relações professores e alunos estabelecem com os dispositivos móveis de informação e comunicação em suas vidas e como refletem acerca das práticas educativas e das experiências vividas com uso de tecnologia na sua prática pedagógica? O neologismo phubbing, fenômeno social contemporâneo que vem sendo estudado por Angeluci (2015,2016), refere-se à junção de palavras que remetem às atividades mediadas pelo telefone e efeitos de desprezo, ou seja, o efeito de desprezo que causa nas outras pessoas o uso de um celular, em situação de interação social, nesta direção, buscando compreender as interações dos dispositivos móveis nos ambientes de aprendizagem. Inicialmente, através de um survey será diagnosticada a presença e percepção do fenômeno phubbing nas escolas participantes da pesquisa, que envolvem aproximadamente um mil e duzentos (1.200) alunos. Espera-se contribuir com uma compreensão mais ampla sobre a presença do fenômeno phubbing em sala de aula e os diversos/novos usos e adoções dos dispositivos móveis em processos educativos, bem como, difundir amplamente as experiências exitosas com uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação básica. O projeto, apresentado neste artigo, encontra-se aprovado nas instâncias superiores da UMESP.

Palavras-chave: phubbing, narrativas, dispositivos móveis, sala de aula

O contexto

Vivemos num mundo em constante transformação e complexo e nesse cenário torna-se fundamental desenvolver múltiplas alfabetizações e múltiplas competências e, nesse sentido, o papel do aluno na escola não pode ser reduzido a mero receptor passivo ou aquele que apenas reproduzirá aquilo que ouviu de seu professor. O *Bring Your Own Device* – BYOD, ou seja, traga seu próprio dispositivo, é um fenômeno que surgiu com a popularização em larga escala dos dispositivos móveis, um movimento que surge nas empresas, mas que certamente está presente nas escolas brasileiras. Em pesquisa realizada em 2014 com 1.034 escolas do Brasil pelo Comitê Gestor da Internet, Cetic.br (2015) [1], revelou-se que 80% dos alunos acessaram a internet por meio do celular, sendo que não há significativa diferença entre as cinco regiões brasileiras e acima de 75% dos professores e alunos de escolas públicas e particulares brasileiras fazem uso de dispositivos móveis. Alguns desafios e possibilidades surgem dessa presença das tecnologias móveis nas escolas.

O neologismo *phubbing*, fenômeno social contemporâneo que vem sendo estudado por Angeluci (2015,2016), refere-se à junção de palavras que remetem às atividades mediadas pelo telefone e efeitos de desprezo, ou seja, o efeito de desprezo que causa nas outras pessoas o uso de um celular, em situação de interação social, por exemplo, na escola, quando o professor está falando e o aluno está imerso na tela de seu celular.

O *phubbing*, no cenário aqui destacado, parece-nos ser um desafio e até uma possibilidade de trabalho interessante, pois tais usos e apropriações baseadas nesse fenômeno ocasionam uma série de dificuldades, quando se propõe o uso criativo, diferenciado da tecnologia em sala de aula. Em alguns estados brasileiros já se tem a proibição legal do uso de celulares em sala de aula, em São Paulo, por exemplo há a Lei 12.730, de 11/10/2007 aprovada pela ALESP que proíbe o uso de celular em sala de aula. Porém, quase metade dos jovens brasileiros fazem uso constante de telefone celular e se mantêm conectados *on-line* 24 horas por dia, e muitos são entusiasmados com o uso de aplicativos móveis para fortalecer sua interação social (Fundação Telefônica, 2014) e a presença dos celulares na escola passa a ser um problema/desafio para a gestão e professores. Ao que parece, tais legislações atuam na contra mão da história pois, a UNESCO em 2014[2] lançou “Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel” e declara que acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes.

Nesse sentido, o desenvolvimento tecnológico e a diminuição do custo e, conseqüente

popularização dos equipamentos móveis de comunicação, mais especificamente do celular, alterou o estilo de vida das pessoas, que passaram a carregar consigo, para todos os lugares, seus equipamentos eletrônicos. O estudo da mobilidade desenvolvido por Morley (2007) afirma que ela pode se tornar ainda mais presente, à medida que novos dispositivos móveis são desenvolvidos e novas funcionalidades são a eles incorporadas. Desta forma, os dispositivos móveis serão estudados neste projeto a partir da visão de Angeluci; Américo (2015) e Santaella (2008).

É evidente que há um imenso potencial a ser explorado na direção da inclusão dos dispositivos móveis em práticas educativas, o aluno no século XXI deve ser incentivado ao protagonismo de seu processo de aprendizagem, através de atividades que o desafiem a pensar, que o estimulem a pesquisar e a produzir, o professor, aquele que desenha essas atividades, que seleciona as fontes de pesquisa, supervisiona, orienta os grupos, acompanha, avalia, facilita, conduz o processo de colaboração e aprendizagem, precisa estar preparado. O modelo tradicional de educação não mais atende a essa realidade,

Esse modelo se altera substancialmente com a presença de computadores nas escolas, sendo para eles repassados, em suas memórias, a função de armazenar e repassar dados e conteúdos cuja memorização e transmissão cabiam antes ao professor. (BUSTAMANTE, 2009, p. 22)

Portanto, não só os computadores, mas os celulares hoje cumprem o papel detalhado por Bustamante e vão além, com suas multifuncionalidades e variedade de aplicativos que surgem a cada dia. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação – TIDC - em práticas pedagógicas podem possibilitar avanços na reconstituição de uma proposta de educação diferenciada, que contemple os saberes dos alunos e se aproxime de seu mundo. “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo” (KENSKI, 1998, p. 20).

É nessa direção que o presente projeto pretende apresentar subsídios para uma reflexão das percepções sobre processos formativos e experiências vividas com uso de tecnologia na docência e na vivência de docentes e discentes.

A presença dos dispositivos móveis na vida dos docentes e discentes, neste projeto será observada a partir de um olhar potencializador de novos usos educativos, porém não serão desprezadas as preocupações existentes em razão das mudanças de

comportamento resultantes dos usos constantes de tais dispositivos e, nesse sentido, as atividades da pesquisa-formação poderão contribuir, inclusive, num processo de conscientização desses agentes, pois, como já afirmava McLuhan (1974) há um fascínio na interação homem-máquina e por vezes, em tais interações, as máquinas atuam como extensão dos sentidos humanos.

A busca

Nesta direção, a pesquisa buscará descrever e analisar como professores e jovens compreendem, fazem mediações e narram suas experiências com os dispositivos móveis em sala de aula, bem como identificar experiências exitosas/criativas/diferenciadas de usos de tais dispositivos em processos educativos, a partir da experiência de si (autobiográfica) e da experiência do outro (heterobiográfica). Investigará o fenômeno contemporâneo *phubbing* na sala de aula, sob a ótica de docentes e discentes e assim conhecerá práticas docentes e discentes que usam os dispositivos móveis em processos educativos (consumo/produção de conteúdo audiovisual digital, navegação, games, etc.). Intenciona-se ampliar a discussão sobre a presença da tecnologia na sociedade contemporânea; a Tecnologia e educação e Papel do professor nesse cenário e a mediação pedagógica necessária no contexto educativo.

A Relevância

A pesquisadora proponente vem conduzindo, desde 2014, estudos de pesquisa aplicada em tópicos sobre docência e tecnologias, usos de tecnologias em práticas educativas, uso da Internet, TV, dispositivos móveis e mídias sociais na educação. De 2014 a 2015 realizou pesquisa de pós doutoramento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e naquela oportunidade pode trabalhar com narrativas docentes. O trabalho partiu da concepção da pesquisa-formação (JOSSO, 2010) e, nesse sentido, realizou-se um curso de extensão com os docentes participantes da pesquisa, denominado “A tecnologia na docência: Construção de narrativas digitais”, buscou-se promover reflexão com vistas à construção de conhecimentos sobre educação e tecnologia, oportunizando a reconstituição de experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Os resultados dessa pesquisa de pós doutorado apontam para um processo de interação e comunicação cada vez maior entre alunos e professores, a tecnologia é vista, pelos docentes que a usam pedagogicamente, como uma forma de aproximá-los de seus alunos. As práticas não estão ancoradas no uso da tecnologia em si, mas no desejo do educador de promover uma educação mais humanizada e próxima. Há, por parte desses docentes, uma abertura para pesquisa, para incentivo aos alunos e suas

falas demonstram a importância de ouvir o aluno para que as propostas pedagógicas sejam revistas e melhoradas; mostram que o testar, nas práticas diárias, é elemento essencial de inovação em suas ações. São docentes que não se contentam com o tradicional e buscam algo mais. O desejo de aprender e despertar no aluno o interesse pelo conhecimento faz desses professores sujeitos mais autônomos em suas escolhas e caminhos e, por consequência, mais felizes com os resultados alcançados com seu trabalho, apesar das dificuldades encontradas no percurso. Porém, naquela oportunidade inquietou-me profundamente não ouvir os alunos, não dar voz às suas experiências, percepções, vivências, sugestões e é nessa direção que este projeto de pesquisa caminhará, oportunizando narrativas de discentes e docentes que em espaço dialógico de pesquisa-formação possam, em momentos colaborativos, auto e heterobiográficos, trabalhar coletiva e colaborativamente, dar e ouvir contribuições, sugestões, fazer reflexões. Enfim, que a pesquisa seja espaço de encontro, diálogo criativo, construção e reconstrução de experiências, vivências, sentidos.

O Caminho

A pesquisa autobiográfica em seu projeto fundador tem por questão central, da antropologia social, a busca da compreensão da constituição do indivíduo: Como os indivíduos se tornam indivíduos? Nesse sentido, “o objeto da pesquisa biográfica é explorar os processos de gênese e de devir dos indivíduos no seio do espaço social, de mostrar como eles dão forma a suas experiências, como fazem significar as situações e os acontecimentos de sua existência.” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p.524). Nesse sentido, busco, no âmbito da pesquisa qualitativa de cunho investigativo narrativo autobiográfico, a perspectiva de explicitar sentidos contidos nas vozes dos sujeitos, docentes e discentes. “Por meio da narrativa nós construímos, reconstruímos, e de alguma forma reinventamos o ontem e o amanhã” (BRUNER, 2014, p.103), entendendo que “o método (auto)biográfico é? uma via passível de produzir conhecimentos que favoreçam o aprofundamento teórico sobre a formação do humano e, enquanto prática de formação, conduzir o diálogo de modo mais proveitoso consigo mesmo, com o outro e com a vida”. (NÓVOA; FINGER, 2010, p. 16).

“O método biográfico constitui uma abordagem que possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação e dos subprocessos que o compõem” (NÓVOA e FINGER, 2010, p. 25). Para os autores, o método biográfico valoriza os processos de formação e, por assumir a totalidade da história de vida de uma pessoa, “o método biográfico facilita o desenvolvimento de uma sociologia holística da formação, mais adequada a? especificidade de cada indivíduo (...) permite que cada pessoa identifique na sua própria história de vida aquilo que foi realmente formador”

(NÓVOA e FINGER, 2010, p. 26). Desta forma, oportunizando as possibilidades dos meios digitais, as narrativas serão construídas utilizando a multiplicidade de recursos que as plataformas virtuais disponibilizam.

O método biográfico, que se veio a revelar não apenas um instrumento de investigação, mas também (e sobretudo) um instrumento de formação (NÓVOA; FINGER, 2010, p. 25), configura-se como instrumento de investigação pelo fato de a narrativa ter a capacidade de transmitir significado, valor e intenção na medida em que nós seres humanos somos naturalmente contadores e personagens de nossas próprias histórias e das histórias dos demais. Desta forma, os procedimentos adotados no processo desta pesquisa buscarão não somente os dados empíricos das narrativas, mas, sobretudo, oferecer aos participantes algo que possa dar sentido as suas reflexões e ações, que serão narradas com cumplicidade e confiança no espaço online.

Qualificamos esse cenário de “pesquisa-formação” porque a atividade de pesquisa contribui para a formação dos participantes no plano das aprendizagens reflexivas e interpretativas e toma lugar, no seu percurso de vida, como um momento de questionamento retroativo e prospectivo sobre seu(s) projeto(s) de vida e sua(s) demanda(s) de formação atual. Todos os grupos biográficos constatam que a apresentação e a escuta dos relatos desencadeiam um processo dialético de identificação (JOSSO, 2010, p. 71).

É sobre a experiência de docentes e discentes que usam dispositivos móveis em suas vidas e em sala de aula, que esta pesquisa que contempla esse duplo caráter, investigativo e formativo, pretende apresentar resultados. A narrativa é preciosa, uma vez que tem o potencial de conectar cada um à sua experiência e à do outro, entrelaçando o pessoal e o coletivo, o passado e o presente. E a palavra, que é concedida a cada um e a todos, tem o poder de promover o protagonismo daquilo que foi vivido e também a reflexão sobre ele.

Connelly e Clandinin (2011, p. 73) ressaltam que essa capacidade da pesquisa narrativa de transmitir significados é porque seu processo de produção “requer uma reconstrução da experiência de uma pessoa [ou de pessoas] em relação aos outros e ao ambiente social” em que está inserida. O pesquisador, ao narrar os fatos por meio da percepção do sujeito em relação a ele próprio e aos outros no contexto investigado, integrando a essa narrativa interpretação própria à luz da teoria assumida, produz uma nova narrativa, uma nova percepção, um novo sentido. Essa é a maior contribuição da pesquisa narrativa autobiográfica para a área de conhecimento em que ela é proposta: apresentar uma nova percepção de sentido e relevância acerca do tópico de pesquisa,

muito mais do que, propriamente, divulgar um conjunto de declarações teóricas (CONNELLY e CLANDININ, 2011).

Portanto, as narrativas docentes e as narrativas discentes, que alimentarão este trabalho de pesquisa, constituem possibilidades de melhor compreensão daquilo que está inerente a esta pesquisa, ou seja, o conhecimento das percepções sobre usos de meios digitais em práticas pedagógicas que emergem quando os professores e alunos refletem sobre suas experiências. As narrativas dos participantes da pesquisa serão interpretadas a luz da abordagem hermenêutico-fenomenológica (Freire, 2012) que possibilita uma participação ativa e reflexiva do pesquisador como articulador e participante da pesquisa, contribuindo para possíveis interpretações e construções de significado, de maneira considerável, sempre em busca de uma compreensão mais aprofundada do fenômeno apresentado, revelando, assim, elementos constitutivos qualitativos envolvidos na experiência, os quais revelam a sua essência.

Prevê-se também no desenvolvimento desta pesquisa a coleta de dados quantitativos através de um questionário, com aproximadamente 1.200 (duzentos) alunos do ensino fundamental e médio, disponibilizado de forma *on line* via software *Qualtrics*, que buscará identificar a percepção que tais alunos possuem do fenômeno *phubbing*, como se dá tal percepção, com relação às relações que se estabelecem na escola, com os conteúdos curriculares, com os docentes, com os colegas, enfim, como os alunos estabelecem relações com os dispositivos móveis de informação e comunicação em suas vidas e como refletem acerca dessas relações.

A coleta de dados será dimensionada a partir de pesquisas similares sobre juventude e novas mídias do *National Urban Household Sample Survey*. www.ibope.com.br. Acessado 05.14.16. e *Pyxis Consumption Research*. pyxisconsumo.com.br. Accessed 06.14.16, organizada com base em trabalhos relacionados (Angeluci e Galperin, 2012; Passarelli e Angeluci, 2013; Passarelli, Junqueira e Angeluci, 2014; Karada? et al., 2015; Blachnio et al, 2016) e usando escala Likert. Espera-se compartilhar os resultados da pesquisa nas próximas edições do Congresso da ABED.

Os Resultados

O projeto nasce da parceria entre o grupo de pesquisa Narrativas docentes e Tecnologias digitais de informação e comunicação CNPQ/UMESP e o grupo *Smart Media & Users* da CNPQ/USCS e com o desenvolvimento do projeto espera-se que os dados quantitativos e qualitativos coletados colaborem na reflexão e discussão da percepção da presença do fenômeno *phubbing* em sala de aula, na identificação de

usos pedagógicos inovadores dos dispositivos móveis em atividades educativas e narrativas docentes e discentes de tais usos. Busca-se uma compreensão mais ampla sobre a presença do fenômeno *phubbing* em sala de aula e suas implicações no processo educativo para docentes e discentes e usos inovadores/criativos/diferenciados de dispositivos móveis em processos educativos.

Considerações finais

O que tem mobilizado pesquisas e estudos, na direção desta aqui apresentada, certamente são os desafios que cercam a docência, a escola e a vida do estudante no Século XXI. Como promover a sincronia da escola com os desafios deste Século, pleno da presença de ferramentas que permitem a produção, apropriação, compartilhamento, arquivamento de conteúdo? Como podemos promover uma alteração significativa na ordem das coisas, em se tratando da escola, tornar o aluno mais ativo, mais sujeito de seu processo aprendizagem e o professor mais mediador, colaborador?

Certamente a pesquisa apresentada, neste artigo, não responderá a todas as questões, mas a construção de competência, pelo professor, para educação na cultura digital é parte dessa resposta. Vivemos o fim do primado da informação, do professor eloquente e do aluno silente. A escola precisa promover múltiplos letramentos e protagonismos.

Referencias Bibliográficas

ANGELUCI, A. C. B.; GALPERIN, H. (2012). O consumo de conteúdo digital em lan houses por adolescentes de classes emergentes no Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, 17, 246-257

ANGELUCI, A. C. B.; AMÉRICO, M. **Onívoros Digitais em Contato perpétuo: a mobilidade das mídias pela ótica ecológica**. SEMINÁRIO REGIONAL (CONO SUR) ALAIC “Políticas, actores y prácticas de la comunicacion: Encrucijadas de la investigación em America Latina”. 8., 2015. Códoba, Argentina, Anais, agosto de 2015. <http://www.alaic2015.eci.unc.edu.ar/files/ALAIC/EJE6/alaic%206 - 56.pdf>

BRUNER, J. **Fabricando histórias – Direito, literatura, vida**. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

BUSTAMANTE, S. B. V. Reflexão sobre a prática pedagógica e sua transformação em ambientes de EAD. In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V., organizadores. **Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo:

Avercamp, 2009.

CONNELY, F. M. e CLANDININ, D. J. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. São Paulo: PAULUS, Natal: EDUFRN, 2008. (Coleção Pesquisa (Auto) Biográfica-Educação).

FREIRE, M. M. Da aparência à essência: a abordagem Hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: ROJAS, J.; STREINGHETA, L. M. (Orgs.). **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos**. 1ed. Life Editora, 2012.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. rev. e ampl. Natal/ RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

MORLEY, D. **Media, Modernity and Technology – The geography of the new**. London: Routledge, 2005. E-book disponível em google.com.br/books

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 8, p. 58-71, 1998.

NÓVOA, A. **A formação tem de passar por aqui**: As histórias de vida no Projeto Prosalus. Universidade de Lisboa, 1988.

_____. FINGER, M.; Introdução. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p.21-29.

Passarelli, B., Angeluci, A. (2013). Interactive Generation Brazil Research: children and teenagers using computers, TV, games and mobile phones. In Jamil, G. L., Malheiro, A., Ribeiro, F. (Eds.). *Rethinking the Conceptual Base for New Practical Applications in Information Value and Quality* (pp. 284-303). New York, IGI Global.

Passarelli, B.; Junqueira, H.; Angeluci, A. C. B (2014). Digital natives in Brazil and their behavior in front of the screens. *Matrizes (Online)*, 8, 1, 1-25.

SANTAELLA, A ecologia pluralista das mídias locativas. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n.37, dezembro 2008.

[1] <http://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores>

[2] <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>